



ESCALADA DE TENSÃO

EUA elevam a pressão sobre a América Latina

Pentágono anuncia o deslocamento do porta-aviões USS Gerald R. Ford, plataforma com maior poder de letalidade do planeta, para “combater o narcoterrorismo” na região. Trump aplica sanções financeiras ao presidente colombiano

Um dia depois de o presidente Donald Trump sugerir a realização “muito em breve” de operações terrestres contra narcotraficantes na América Latina, Washington anunciou, ontem, o envio do maior e mais poderoso porta-aviões do mundo para “combater o narcoterrorismo” na região. O deslocamento do USS Gerald R. Ford e sua flotilha foi confirmado pelo Departamento de Guerra, horas depois da divulgação do 10º ataque a uma embarcação suspeita no Caribe e dos preparativos de exercícios militares conjuntos entre EUA e Trinidad e Tobago perto da costa venezuelana.

“Em apoio à diretriz do presidente para dismantelar Organizações Criminosas Transnacionais (OCT) e combater o narcoterrorismo em defesa da pátria, o secretário de Guerra comandou o Grupo de Ataque de Porta-Aviões Gerald R. Ford e embarcou uma ala aérea de porta-aviões para a área”, postou o porta-voz do Pentágono, Sean Parnell, na rede social X. Não foram especificados a data do deslocamento e o local para onde o Gerald R. Ford, atualmente estacionado na Europa, será enviado.

Parnell assinalou que o objetivo é reforçar “a capacidade dos EUA de detectar, monitorar e dismantelar atividades e atores ilícitos que comprometam a segurança e a prosperidade do território nacional dos Estados Unidos e nossa segurança no Hemisfério Ocidental”. E acrescentou: “Essas forças aprimorarão e ampliarão as capacidades existentes para dismantelar o tráfico de narcóticos e dismantelar as OCT”.

Ação inédita

No início de agosto, Washington mobilizou destróieres, um submarino e navios com forças especiais em águas internacionais do Caribe, com o suposto propósito de combater o tráfico de drogas. Embora tenha havido regularmente a presença de porta-aviões para exercícios de treinamento com forças

de países vizinhos, é a primeira vez que os Estados Unidos deslocam uma força dessa magnitude na América Latina contra o narcotráfico.

Agora, o envio do USS Gerald R. Ford aumenta expressivamente a tensão, especialmente em relação à Venezuela e à Colômbia. O porta-aviões é descrito como “a plataforma de combate mais capaz, adaptável e letal” do planeta. Tem capacidade para carregar mais de 75 aeronaves e 5 mil tripulantes. Em junho, durante o conflito entre Irã e Israel, a embarcação rumou para o Oriente Médio dias antes de um ataque norte-americano a instalações nucleares da República Islâmica.

A campanha deflagrada por Trump, em 2 de setembro, deixou, até agora, mais de 40 mortos no Caribe e no Pacífico Leste. Na madrugada de ontem, a 10ª embarcação foi destruída. Seis pessoas morreram na ação. Segundo o secretário de Guerra, Pete Hegseth, o grupo operava para o cartel Tren de Aragua. “Nossos serviços de inteligência sabiam que a embarcação estava envolvida no contrabando de narcóticos”, assinalou Hegseth em postagem na rede X.

Trump havia avisado que estava disposto a usar todo o potencial militar dos EUA para acabar com as rotas do narcotráfico e com os líderes das organizações criminosas. Para isso, declarou cartéis, como o de Sinaloa ou Tren de Aragua, “organizações terroristas”, por meio de decreto.

Segundo a Casa Branca, isso permitiria a adoção das mesmas ferramentas que utilizou durante duas décadas em todo o mundo após os ataques de 11 de setembro de 2001, liderados pela Al Qaeda.

Trump assegura que o tráfico marítimo de drogas foi praticamente erradicado e promete realizar operações terrestres. Apesar disso, o ritmo dos ataques com mísseis contra as embarcações aumentou. Ontem, Washington anunciou exercícios militares com a parceria de Trinidad e Tobago, que externou “categoricamente seu apoio à intervenção militar em curso”.



A 10ª embarcação atingida pelas forças norte-americanas no Caribe



Segundo o Pentágono, ocupantes eram do cartel Tren de Aragua

Ficha técnica	
CAPAZ DE REALIZAR 220 ATAQUES AÉREOS POR DIA — QUASE UM A CADA SEIS MINUTOS —, O PORTA-AVIÕES TEM DUAS PISTAS DE DECOLAGEM	
Propulsão: 2 reatores nucleares, 4 eixos Cada reator é capaz de produzir 300MW de eletricidade	Pessoal a bordo: Cerca de 5 mil tripulantes
Peso total: 100 mil toneladas (equivalente a 400 Estátuas da Liberdade)	Capacidade de aeronaves: Mais de 75
Velocidade: Mais de 30 nós (55 km/h)	Operários envolvidos na construção: 5.000
	Fonte: Departamento de Guerra dos EUA



Todo um paradoxo, mas nem um passo atrás e jamais de joelhos”

Gustavo Petro, presidente da Colômbia

Petro é alvo do Tesouro

Em meio à ampliação das ações militares, os Estados Unidos decidiram, ontem, aplicar sanções financeiras contra o presidente da Colômbia, Gustavo Petro, sob a alegação de falta de empenho para combater o narcotráfico. O Departamento do Tesouro norte-americano também impôs medidas contra a esposa do presidente de esquerda, Verónica Alcocer, e o filho mais velho do casal, Nicolás Petro.

“O presidente Petro permitiu que os cartéis de drogas prosperassem e se recusou a deter essa atividade”, disse o secretário Scott Bessent em comunicado, acrescentando que o presidente Donald Trump “está tomando medidas firmes para proteger” sua nação. Braço direito do líder colombiano, o ministro do Interior, Armando Benedetti, foi igualmente punido.

“Lutar contra o narcotráfico durante décadas e com eficácia me traz essa medida do governo da sociedade que tanto ajudamos a conter seus consumos de cocaína”, reagiu Petro na rede X. “Todo um paradoxo, mas nem um passo atrás e jamais de joelhos”, acrescentou na postagem.

Petro sustenta que os assessores de Trump são próximos de narcotraficantes e afirma que os chefes do tráfico de cocaína vivem confortavelmente em cidades dos Estados Unidos, como Miami. O presidente colombiano também se opõe aos ataques de Washington contra supostas lanchas de narcotraficantes no Caribe e no Pacífico, que, até ontem, deixaram cerca de 40 mortos.

Publicadas pelo Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros (Ofac, na sigla em inglês), as medidas adotadas pelo Tesouro implicam o bloqueio de qualquer propriedade que Petro e seus familiares eventualmente possuam nos Estados Unidos. Também proibem que eles realizem transações internacionais com meios de pagamento localizados no país. O mesmo vale para Benedetti.

Sem apresentar provas, Trump acusou Petro de ser um “líder do narcotráfico” e anunciou o fim da ajuda econômica à Colômbia, em represália ao alto nível de produção de drogas no país sul-americano.

Invenção

Em Caracas, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, comentou os novos desdobramentos da ofensiva comandada por Trump. “Eles (os Estados Unidos) estão inventando uma nova guerra eterna. Prometeram que nunca mais se envolveriam em uma guerra e estão inventando uma guerra que nós vamos evitar”, disse o líder chavista em uma transmissão obrigatória de rádio e televisão.

Maduro enfatizou que os norte-americanos “inventam um relato extravagante, vulgar, criminoso e totalmente falso, já comprovadamente falso”. E acrescentou: “A Venezuela é um país livre da produção de folha de coca, livre da produção de cocaína, e vamos alcançar 100% de liberdade de passagem de um minúsculo 5% do narcotráfico que vem da Colômbia”.

